

## A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE CUIDAR DO ENFERMEIRO: NOVAS POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS EM PEDIATRIA

Yasmin Brabo de Lima<sup>1</sup>; Jéssica Samara Coelho de Almeida<sup>1</sup>; Milene Neves Soares<sup>1</sup>;  
Jessica Costa Mourão<sup>2</sup>; Sheila Barbosa Paranhos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Mestrado  
Universidade Federal do Pará (UFPA)  
yasmin\_brabo@hotmail.com

**Introdução:** A hospitalização leva a criança à necessidade de afastar-se do seu lar, escola, amigos, para ingressar em um ambiente completamente novo, com pessoas estranhas, imersas em uma rotina alheia ao seu modo de vida e um aparato terapêutico cuja finalidade é desconhecida para ela. A doença impede a criança de desenvolver as atividades regulares de seu dia-a-dia e provoca muitas vezes dor, desconforto e mal-estar<sup>1</sup>. Nesse contexto, o transcurso de uma internação hospitalar pode gerar abalos devastadores na vida de qualquer ser humano tornando-se relevante a caracterização de estratégias terapêuticas para a promoção do bem estar e às dimensões biopsicossociais, possibilitando a humanização e valorização do indivíduo inserido neste contexto<sup>2</sup>. Percebe-se então que as atividades lúdicas têm ocupado espaço de grande importância e relevância nas áreas da saúde, pois sentimentos como impotência, tristeza e frustração fazem parte da vida de pessoas que sofrem de alguma enfermidade. Expressá-las por meio de brincadeiras ou jogos, ouvindo música, assistindo a uma peça de teatro ou dançando, não só proporciona a diminuição do estresse como ensina a fazer uso do humor para fortalecimento da resistência/imunidade, assim como favorecendo o desenvolvimento dos vínculos afetivos e sociais, trazendo condições para que se possa viver em grupo<sup>1</sup>. A Enfermagem tem seu alicerce no estudo e na compreensão das leis da vida, cuidar, educar e pesquisar são entendidas como ações desta ciência, e quando interligadas, compõem as dimensões da ação dos enfermeiros. Como parte da filosofia de atuação profissional, a humanização faz com que o enfermeiro tenha seus pensamentos e sua atuação direcionada para a criação de uma consciência crítica, reflexiva e formação de uma nova realidade que destaque a integralização da assistência. Desse modo, é possível afirmar que promover saúde não se restringe à ordem curativa e à redução do tempo de permanência no hospital, e sim, à necessidade de se ajudar a criança a atravessar as situações de hospitalização<sup>3</sup>. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem do projeto de extensão- A utilização do lúdico no processo de cuidar do enfermeiro em pediatria: uma prática transformadora, trabalhando o uso de atividades lúdicas como ferramenta do educar em saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa do tipo relato de experiência. As atividades lúdicas são realizadas em um Hospital de referência Materno Infantil de média e alta complexidade em suas Clínicas Cirúrgica e Clínica Pediátrica situado em Belém/PA, essas atividades são planejadas com a equipe extensionista em conjunto com os pedagogos e/ ou terapeuta ocupacional em data e horários pré-agendados conforme disponibilidade dos profissionais e do serviço a fim de elaborar ações educativas aplicadas em âmbito hospitalar, tanto individual quanto coletivo. Após isso foi feito um encontro com os discentes de enfermagem que cursam a atividade curricular de semi-internato em enfermagem obstétrica e pediátrica, do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. Os alunos passaram por um período de adaptação à atividade com estudos dirigidos acerca da temática, expressão corporal, técnicas de improviso em cena e planejamento da parte operacional de cada atividade. Foram utilizadas metodologias ativas e a elaboração de tecnologias leves para a operacionalização. Tais como elaboração de folders, álbum seriado e etc. As temáticas

foram desenvolvidas com assuntos referentes à saúde do público-alvo, a saber: higiene bucal, alimentação saudável, educação ambiental, primeiros socorros, e outros. As atividades são divididas em dois momentos: abordagem lúdica da temática escolhida podendo ser feita através de teatro de fantoches, encenações, paródias, brincadeiras educativas, e a avaliação dessa atividade através de atividades de recorte e colagem, pintura, jogo de perguntas e respostas, uso do brinquedo terapêutico dentre outras. As ações realizadas coletivamente são feitas no espaço de convivência da enfermagem pediátrica e para as crianças que estão restritas ao leito é apresentado à mesma dinâmica, porém de forma mais condensada. Levando-se em conta as atividades que empregam o uso do lúdico, seu objetivo é de fortalecer os laços de confiança entre a criança e os profissionais de enfermagem, proporcionando a interação entre cuidador e o ser cuidado. Neste sentido, as ações de cuidados em saúde, sejam de promoção à saúde ou prevenção de doenças, quando realizadas por meio da arte e da criatividade, permitem uma maior integração e fortalecimento das relações entre os atores envolvidos, ampliando o alcance de resultados positivos. **Resultados:** As crianças atendidas no hospital demonstraram no início certa inibição, uma vez que a ação proposta fugia da rotina a qual estavam habituadas. Contudo, no decorrer da ação foram inserindo-se na dinâmica, que contava com a utilização de brinquedos, teatro de fantoches, oficina de pintura, recorte e colagem sempre aliada a uma temática educativa. Assim, resultou-se na criação de vínculo entre educador e educando aqui transfigurado na relação acadêmico e criança. É importante ressaltar que as ações mantinham relação com assuntos voltados à promoção de saúde, otimizando assim o processo de aprendizagem por parte da criança como de seu acompanhante. A recreação e o lazer proporcionados à criança durante sua permanência no hospital possibilitam que a hospitalização ocorra de forma menos traumática, por meio de brincadeiras, leitura, sendo essas atividades, parte de seu desenvolvimento. Por meio delas, a criança descobre, experimenta, inventa, exercita suas habilidades, além de estimular a criatividade, a iniciativa e a autoconfiança. É possível observar no decorrer das oficinas e na vivência que o receio com os alunos e os participantes do projeto é eliminado e o acadêmico consegue maior liberdade para atuar junto ao paciente, não deixando, contudo de conquistar o acompanhante e/ou familiar, pois este apresenta papel importante no processo saúde-doença contribuindo ou prejudicando na melhoria da condição de saúde da criança, dependendo assim do seu nível de conhecimento a cerca de assuntos que são abordados nas ações. **Conclusão/Considerações Finais:** Percebe-se que a brincadeira é uma ferramenta que possibilita o resgate de hábitos da vida da criança antes da hospitalização favorecendo a sociabilidade, interação e dinamismo, mesmo com a restrição do espaço físico e das limitações provenientes do âmbito hospitalar. As atividades lúdicas desenvolvidas proporcionaram um cuidado integral as crianças hospitalizadas, assim como possibilitou uma aproximação e interação do aluno ao paciente. O envolvimento com o lúdico possibilitou ao aluno um olhar holístico, desfocando a atenção apenas na doença, em técnicas e/ou ações curativas. Acredita-se que ainda há muito por se fazer nessa área, como, por exemplo, trabalhar as questões da socialização, da integração e da própria inclusão. Procurou-se desmistificar a rotina de internação, tentando aproximar ao máximo da vivenciada fora do hospital, que podem ajudar no alívio e resolubilidades de conflitos por parte do internado, reduzindo o medo e a angústia ocasionados por esses fatores hospitalares. Observa-se também a importância do uso do lúdico aos cuidados de enfermagem, reforçando sua utilização para facilitar a assistência em pediatria, buscando meios que possam vir a acrescentar às experiências realizadas e obtidas na prática do lúdico como terapia.

## **Referências:**

1. Leite TM, Shimo AK. Visitando a literatura sobre o uso de brinquedos nas unidades de internação pediátrica. *Nursing*. 2006; 9 (102):1093-7.
2. Brasil MLS, Schwartz E. As atividades lúdicas em unidade de hemodiálise. *Acta Sci. Health Sci*. 2005; 27 (2):103-112.
3. Brito TRP, Resck ZMR, Moreira DS, Marques SM. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. *Esc Anna Nery Rev. Enferm*. 2009; 13 (4): 802-08.